

Avaliação do desenvolvimento vegetativo inicial de macieiras cvs. Galaxy e Fuji Suprema sobre diferentes porta-enxertos

Daiane Pereira de Vargas¹; Alana Cirino S. Santos¹, Gilmar Ribeiro Nachtigall²

A qualidade e o desenvolvimento da macieira estão diretamente ligados à escolha correta do porta-enxerto, uma vez que este influencia diretamente a altura da planta, o vigor, a precocidade de entrada em produção, a produtividade e a qualidade dos frutos. Atualmente com a introdução de novos porta-enxertos, com diferentes graus de vigor, principalmente da série Geneva^(*), faz-se necessário uma avaliação do desenvolvimento das plantas. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes porta-enxertos no desenvolvimento vegetativo inicial de macieiras no Sul do Brasil. O experimento foi conduzido em pomar comercial no município de Vacaria, RS (28°29'56.3"S 50°44'31.0"W). O plantio das mudas foi realizado em outubro de 2018, utilizando combinações de copas cvs. Galaxy e Fuji Suprema e de porta-enxertos M9, G202, G814 e Marubakaido com interenxerto de M9, em diferentes espaçamentos entre plantas. As plantas vêm sendo conduzidas no sistema de condução 'Tall Spindle'. No segundo ano de desenvolvimento foram avaliadas as seguintes variáveis: número de ramos, comprimento de ramos, diâmetro de tronco e altura de planta em 50 plantas úteis. O delineamento experimental utilizados nos dois experimentos (cvs. Galaxy e Fuji Suprema) foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (porta-enxertos) e 40 repetições. Os resultados mostraram que o maior desenvolvimento vegetativo inicial (segundo ano de plantio) foi proporcionado pelo porta-enxerto 'G814' e o menor desenvolvimento vegetativo inicial foi proporcionado pelo porta-enxerto 'M9'. Destaca-se os resultados obtidos para número de ramos por planta, onde o 'G814' produziu 100% de ramos a mais que o 'M9'. Para os porta-enxertos estudados, pode-se estabelecer um gradiente de vigor na seguinte ordem: G814 > Marubakaido/M9 > G202 = M9.

Palavras-chave: crescimento, desenvolvimento de planta, *Malus domestica*.

Apoio Financeiro: Projeto SEG Embrapa: 20.19.03.066.00.02.006

Registro no SISGEN: Não se aplica.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Agronomia do convenio do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Estadual do Rio grande do Sul. Estagiária da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: daianevargasagro@gmail.com. alana.agronomiaifrsuergs@gmail.com.

² Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado - Embrapa Uva e Vinho, BR 285, Km 115 - Caixa Postal 177, 95200-000, Vacaria, RS. E-mail: gilmar.nachtigall@embrapa.br.

^(*) A menção a esta marca é apenas para fins ilustrativos, não havendo, por parte da Embrapa e autores desta publicação, qualquer tipo de conotação comercial ou de recomendação de uso.